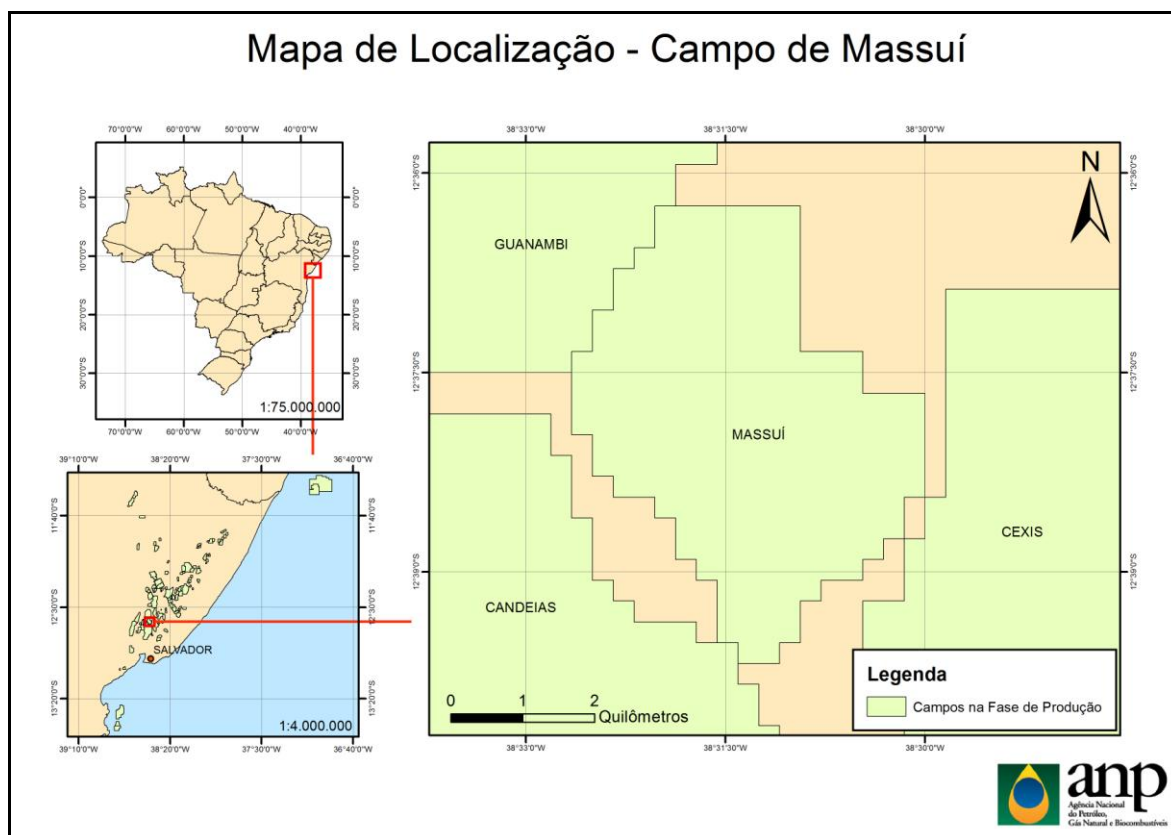


Massuí	
Nº do Contrato:	48000.003669/97-68
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Bahia
Bacia:	Recôncavo
Localização:	Terra
Lâmina d'água:	-
Fluido Principal:	Gás
Área:	18,34 km ²
Situação:	Produção
Descoberta:	03/1964
Declaração de Comercialidade:	-
Início de Produção:	09/1964
Previsão de Término da Produção:	2025

Concessionário:	Participação (%):
Petróleo Brasileiro S.A.	100

Localização: O Campo de Massuí, com área de desenvolvimento de 18,34 Km², localiza-se no compartimento sul da Bacia do Recôncavo, no município de Candeias, a aproximadamente 40 km a noroeste da cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia.



Sistema de Produção e escoamento: A área da Concessão Massuí engloba um campo de produção e uma Estação Coletora. Os poços produtores de óleo e gás associado da concessão estão ligados à estação coletora simplificada de Massuí onde os fluidos produzidos são coletados através de linhas de aço carbono de 3". Na estação o fluxo é separado em duas correntes, óleo e gás. A produção de óleo da Estação Massuí é enviada para um tanque (TQ-3152.00015) que é utilizado para produção e para teste de toda produção bruta dos poços, que em seguida é transportada, via carretas, para a Estação Dom João, onde o óleo é tratado e a água separada é injetada nos poços de Dom João. Toda a produção da Estação Dom João é enviada para o Parque São Paulo, onde é realizada a medição fiscal compartilhada e o armazenamento, da produção para posterior transferência do petróleo produzido para a refinaria Refinaria Landulpho Alves (RLAM). A concessão Massuí importa gás da concessão Cexis através de um gasoduto de 8" para realização de elevação artificial em seus poços, através do método de *gas-lift*. O gasoduto opera à pressão de 1200 psi (85 kgf/cm²). A produção de gás da Estação Massuí é enviada para a UPGN-CAN através de gasoduto 8", à pressão de 250 psi (17,50 kgf/cm²).

Número de Poços:

Poços:	01/2016
Perfurados:	24
Produtores:	4

Geologia da área e Reservatórios: A Formação Sergi pertencente à porção superior da sequência pré-rift, constitui-se principalmente de arenitos resultantes de deposição em sistemas fluviais, com retrabalhamento eólico. As espessuras de arenitos-reservatório com óleo na Formação Sergi variam entre 2,0 e 30,0 metros. As zonas de hidrocarbonetos apresentam baixas resistividades, variando entre 3,0 e 8,0 ohm.m. Com porosidade entre 9,5 e 15,8% e permeabilidade entre 1,0 e 230,0 mD. O óleo encontrado na zona apresenta grau API de 41.

A Formação Água Grande é composta por arenitos finos a médios, com estratificações cruzadas de baixo ângulo e médio porte, apresentando estruturas de fluxo de grãos e queda de grãos, com bimodalidade granulométrica laminar. Estes reservatórios são interpretados como resultantes de retrabalhamento eólico sobre sedimentos originalmente fluviais.

Na Formação Água Grande as zonas com hidrocarbonetos apresentam espessuras que variam entre 2,0 e 5,4 metros, resistividades maiores que 12,0 ohm.m, com porosidade entre 6,2 e 12,8% e permeabilidade entre 0,1 e 18,3 mD. O óleo da zona Água Grande apresenta grau API de 39,6.

Os membros Caruaçu/Pitanga resultam da deposição de grandes massas de sedimentos silto-arenosos com alto conteúdo de matriz argilosa, em processos de fluxos de detritos de alta densidade, sobre um substrato de blocos falhados. Este cenário permitiu a formação de grandes calhas deposicionais que resultaram em um complexo de deformações plásticas nos corpos argilosos e arenosos e frequentemente ocorrem cimentados por carbonato de cálcio.

As acumulações da zona Caruaçu se dão em depósitos arenosos geralmente deformados, procedentes de fluxos gravitacionais de escorregamentos de frente deltáica em lago profundo. As profundidades de ocorrência de hidrocarboneto variam de 850m (GNA) a 1250m (óleo).

Apresentam resistividades variando de 6 a 16 ohm.m. As porosidades sônicas mostram-se em torno de 9%.

As espessuras porosas com óleo nos membros Pitanga e Caruaçu variam de 5,0 a 10,0 metros, enquanto as espessuras porosas com gás não associado varia de 20,6 metros até zero, por ausência deposicional. Com porosidades variando entre 12 e 26% e permeabilidades entre 2,7 e 40mD.

Zona Candeias

Folhelhos fraturados e arenitos turbidíticos também estão presentes no pacote basal do Membro Gomo da Formação Candeias, tendo produzido óleo à profundidade média de 2000m. Os folhelhos fraturados do Membro Gomo da Formação Candeias não são reservatórios em si. O óleo produzido dessas fraturas é proveniente de arenitos-reservatório sotopostos, conectados via fraturas naturais.

Volume "in place"	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	2,684
Condensado (milhões de m ³)	0,004
Gás Associado (milhões de m ³)	255,578
Gás Não Associado (milhões de m ³)	348,191

Produção Acumulada	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	0,099
Condensado (milhões de m ³)	0,001
Gás Associado (milhões de m ³)	9,910
Gás Não Associado (milhões de m ³)	111,232

Fonte: BAR/2015

